



# **AMBIENTE** CASCAIS

## ALERTA: GOLFINHOS!

**março de 25**

Versão 1.1

## **COORDENAÇÃO**

João Cardoso de Melo

## **EQUIPA TÉCNICA**

Sara Faria                      Cascais Ambiente

## **SUGESTÃO DE CITAÇÃO**

Faria, S. (2025) *Alerta: Golfinhos!* Cascais Ambiente, 13 pp.

## **ENTIDADE GESTORA**

Câmara Municipal de Cascais, sob gestão da Cascais Ambiente, Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., Estrada de Manique, n.º 1830, Alcoitão, 2645-550 Alcabideche.



## **ÍNDICE**

1. ENQUADRAMENTO .....	2
2. DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES MAIS COMUNS EM CASCAIS .....	2
3. CÓDIGO DE CONDUTA NA APROXIMAÇÃO DE UMA EMBARCAÇÃO A GOLFINHOS: .....	5
4. APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA E DIVULGAÇÃO .....	6
5. FORMAÇÃO SOBRE MAMÍFEROS MARINHOS .....	8
6. CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO COM O ICNF.....	9
7. RESULTADOS .....	10
8. CONCLUSÕES.....	12



## **1. ENQUADRAMENTO**

A ocorrência de cetáceos na costa de Cascais tem sido reportada ocasionalmente ao longo dos séculos. No entanto, nos anos mais recentes têm sido registados vários avistamentos e arrojamentos de golfinhos, essencialmente de roaz-corvineiro (*Tursiops truncatus*) e golfinho-comum (*Delphinus delphis*). O acesso a tecnologia, e nomeadamente a evolução dos telemóveis permite que qualquer pessoa consiga registar estes momentos, georreferenciá-los e partilhá-los numa questão de segundos.

Neste âmbito, desenvolveu-se uma campanha de ciência cidadã, envolvendo a comunidade no registo destas espécies na costa de Cascais. O projeto visa ainda sensibilizar os donos de embarcações para a correta aproximação a estes cetáceos, através de guias visuais que definam normas de conduta.

Em relação aos arrojamentos, o objetivo foi o de informar os cidadãos acerca da melhor forma de atuação nestas situações, nomeadamente quem contactar e o que fazer no caso do animal se encontrar vivo até à chegada de pessoal especializado.

## **2. DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES MAIS COMUNS EM CASCAIS**

### **Golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*)**

O golfinho-roaz, golfinho-nariz-de-garrafa ou roaz-corvineiro é a espécie de golfinho mais conhecida no mundo inteiro, especialmente porque se distribui ao longo de águas costeiras e oceânicas em todos os mares do planeta, com exceção dos mares polares.

Possui um corpo e cabeça robustos e um bico curto, largo e nitidamente distinto da cabeça. A sua barbatana dorsal é alta e falcada. Possui um corpo



hidrodinâmico e em forma de torpedo. Os adultos têm um comprimento médio de 4 metros.

É uma espécie que forma pequenas comunidades fidelizadas a um local específico, constituídas por indivíduos que interagem entre si e que têm pouco ou nenhum contacto com outros indivíduos da sua espécie. Em termos de habitat, podem considerar-se duas categorias de roazes: os que vivem junto à costa, associados a baías, margens abertas e grandes rios estuarinos, mangais e outras zonas litorais e os oceânicos, que vivem em mar aberto ou em águas insulares profundas.

As maiores ameaças a esta espécie são a captura, tanto para alimentação como para utilização da sua gordura como isco. Por vezes são capturados porque os pescadores acreditam que eles prejudicam as suas capturas, por competição pelas mesmas espécies. São ameaçados também pela captura acidental em redes de pesca e pela captura intencional para apresentação em espetáculos acrobáticos.



**Figura 1 - Golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*)**

O golfinho-comum é uma espécie pelágica comum em águas temperadas a tropicais de todo o mundo. Esta espécie apresenta uma linha lateral preta, flancos cinzento-bege e amarelos, formando um elaborado padrão em ampulheta com linhas cruzadas que o distingue de outras espécies. Possui um



## AMBIENTE CASCAIS

bico longo e pontiagudo. Tal como a maioria dos delfínídeos apresenta a região dorsal escura e a região ventral mais clara. Esta espécie pode oscilar entre os 1,6 a 2,4 metros de comprimento e entre 100 a 200 kg de peso, sendo que as fêmeas são ligeiramente menores que os machos.

É comum em águas tropicais e temperadas de todo o mundo, apresentando uma ampla distribuição. Em alguns locais realizam migrações sazonais associadas a correntes oceânicas. Em Portugal, esta espécie está presente tanto no Continente, como na Madeira e nos Açores. Ocorre ao longo da plataforma continental ou por vezes próximo da costa em zonas de águas profundas. Muitas vezes associada a zonas de convergência, influenciadas por fenómenos de upwelling, sendo comum em águas com temperaturas entre os 10 e os 28°C.

Apesar de ser uma das espécies abundante, em algumas zonas do globo as populações de golfinho-comum têm vindo a decrescer nas últimas décadas, devido a caça direta (para alimentação ou por interferências com as pescas), captura acidental em diversas artes de pesca (em especial as redes de cerco, arrasto, envolventes e de deriva), degradação do habitat, e elevados níveis de contaminantes tóxicos presentes tanto nas presas de que se alimenta como nos seus próprios tecidos torna-os suscetíveis a diversas doenças. Também são afetados pela poluição sonora.



**Figura 2 - Golfinho-comum (*Delphinus delphis*)**



### **3. CÓDIGO DE CONDUTA NA APROXIMAÇÃO DE UMA EMBARCAÇÃO A GOLFINHOS:**

De forma a ajudar os proprietários de embarcações na aproximação a estas espécies, foi desenvolvido um código de conduta que foi divulgado por esta comunidade.

- 1.** Evite mudanças bruscas de velocidade, direção e sentido no rumo da sua embarcação;
- 2.** Não exceda a velocidade de deslocação dos animais;
- 3.** Mantenha um rumo paralelo e pela retaguarda dos golfinhos, de modo a que estes tenham um campo livre de 180º à sua frente;
- 4.** Posicione a sua embarcação num sector de 60º à retaguarda dos golfinhos;
- 5.** Evite fazer ruídos na proximidade dos roazes, que os perturbem ou atraiam;
- 6.** Esteja atento à aproximação de outros golfinhos;
- 7.** Não permaneça mais de 30 minutos na proximidade de um grupo de golfinhos;
- 8.** É proibida a aproximação ativa a menos de 30 m de qualquer golfinho – devemos deixar que sejam eles a aproximar-se de nós;
- 9.** É proibida a permanência de mais de 3 embarcações num raio de 100 m em redor dos golfinhos;
- 10.** É proibido perseguir ou provocar a separação de grupos de golfinhos, especialmente o isolamento das crias;
- 11.** É proibido alimentar, tocar e nadar com os golfinhos;
- 12.** É proibida a aproximação aos golfinhos cuja proximidade à costa condicione os seus movimentos relativamente à embarcação;
- 13.** É proibida a utilização da marcha à ré na proximidade de um grupo de golfinhos, salvo em situações de emergência;
- 14.** É proibida a utilização de jet-skis, motos de água e veículos afins na observação de golfinhos.

#### **4. APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA E DIVULGAÇÃO**

A campanha foi apresentada no dia 20 de maio de 2021, Dia Europeu do Mar, na Messe da Capitania de Cascais, com o seguinte programa:

10h00 – Abertura – Eng.º Luís Capão (Presidente do Concelho de Administração da Cascais Ambiente)

10h15 – Dra. Nina Vieira (CHAM – Centro de Humanidades)

10h30 - Apresentação da campanha – Sara Faria (Gestora de Projeto na Cascais Ambiente)

10h45 – Dra. Susana Salvador (ACCOBAMS - Agreement on the Conservation of Cetaceans of the Black Sea, Mediterranean Sea and Contiguous Atlantic Area)

10h55 – Eng.º Nuno Banza (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas)

11h05 – Cap. Gomes Agostinho (Capitão do Porto de Cascais)

11h15 – Encerramento – Joana Pinto Balsemão (Vereadora com o pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais)



**Figura 3 – Apresentação da campanha “Alerta: golfinhos!”**

A campanha foi divulgada através das redes sociais, no site Ambiente Cascais e através de posters e flyers, distribuídos por locais estratégicos junto à costa, como apoios de praia e na Marina de Cascais.



**AMBIENTE  
CASCAIS**

# ALERTA: GOLFINHOS!

Ajude a Cascais Ambiente a registar os golfinhos da costa de Cascais. Se avistar um golfinho, aceda a [ambiente.cascais.pt](http://ambiente.cascais.pt) ou utilize o QR code para registar a espécie, local, número de golfinhos e data. Se conseguir, junte também uma foto.

**COMO ABORDAR UM GOLFINHO?**

**ZONA INTERDITA**  
180°  
Limite de aproximação a golfinhos: 30m  
Limite para 3 ou mais embarcações na presença de golfinhos: 100m  
300m  
**Zona de Aproximação**

**Golfinho Comum**

**Roaz Corvineiro**

**CASCAIS**  
Tudo começa nas pessoas

**SE ENCONTRAR UM ANIMAL QUE TENHA SIDO ARRASTADO PARA O AREAL**  
por favor contacte:  
Piquete . Policia Maritima de Cascais . 918 498 043  
Rede . Apoio a Mamiferos Marinhos . 968 849 101

**Figura 4 – Cartaz de divulgação da campanha “Alerta: golfinhos!”**



**Figura 5 – Divulgação da campanha nas praias do concelho**

## **5. FORMAÇÃO SOBRE MAMÍFEROS MARINHOS**

Em junho e setembro de 2021 foram realizadas em Cascais duas ações de formação sobre arrojamentos de cetáceos. As ações foram ministradas pela Doutora Marina Sequeira, do ICNF e foram dirigidas a nadadores-salvadores, Proteção Civil, Polícia Municipal, Departamento Operacional da Cascais Ambiente e Fundação Francisco de Assis, num total de 39 participantes.

O objetivo destas ações de formação foi capacitar os diferentes agentes para a importância de uma identificação precoce de arrojamento de cetáceos e também os procedimentos a adoptar e normas de conduta.



**Figura 6 – Formação sobre mamíferos marinhos**

## 6. CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO COM O ICNF

Em junho de 2023 foi criado um grupo de trabalho entre a Cascais Ambiente e a Rede de Arrojamentos Lisboa e Vale do Tejo (RALVT). Esta rede resulta de uma colaboração entre o MARE-ISPA (Centro de Ciências do Mar e Ambiente – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida), ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) e o Fundo Ambiental (Ministério do Ambiente). O objetivo desta rede é responder aos alertas de arrojamentos de mamíferos marinhos e tartarugas que ocorrem na região entre a Lourinhã e Setúbal, de forma a recolher informação sobre as espécies, alargando o conhecimento e implementando estratégias de conservação para estas espécies. O grupo do RALVT desloca-se aos locais onde são reportados arrojamentos de animais marinhos e é responsável pela realização de necrópsias, assistência a animais vivos, monitorização e sensibilização ambiental.

No âmbito da parceria da Cascais Ambiente com a RALVT, foram desenvolvidos procedimentos em caso de arrojamentos de animais marinhos no concelho de Cascais. No caso de um alerta de arrojamento, a Cascais Ambiente é a entidade responsável pela recolha do animal e transporte até à Fundação Francisco de Assis, onde o animal é analisado. Foi criado um grupo de Whatsapp para facilitar a comunicação entre a RALVT e a Cascais Ambiente, que permite partilhar informação de forma rápida e prática, assim como fotografias do animal, que facilitam a identificação e a localização exata, de forma a facilitar a recolha do animal.



**Figura 7 – Grupo de Whatsapp sobre arrojamentos de golfinhos**

## 7. RESULTADOS

A campanha “Alerta: golfinhos!” registou avistamentos desde maio de 2021 a fevereiro de 2025. Relativamente aos arrojamentos de golfinhos, foi possível obter dados históricos desde 2017.

Relativamente aos avistamentos, apenas se registaram 23 ocorrências reportadas por utilizadores, de 2021 a 2024. O número de registos foi diminuindo ao longo do tempo, apesar da divulgação ser constante ao longo da duração da campanha. No total, foram reportados 177 golfinhos avistados na costa de Cascais. Carcavelos e Parede foram os locais com o maior número de registos, com um total de 72 animais reportados nestas duas localizações.

**Tabela 1 – Registo de avistamentos de golfinhos na costa de Cascais, entre 2021 e 2024**

Ano	nº registos	nº animais
2021	11	65
2022	7	47
2023	4	57
2024	1	8
<b>TOTAL:</b>	<b>23</b>	<b>177</b>

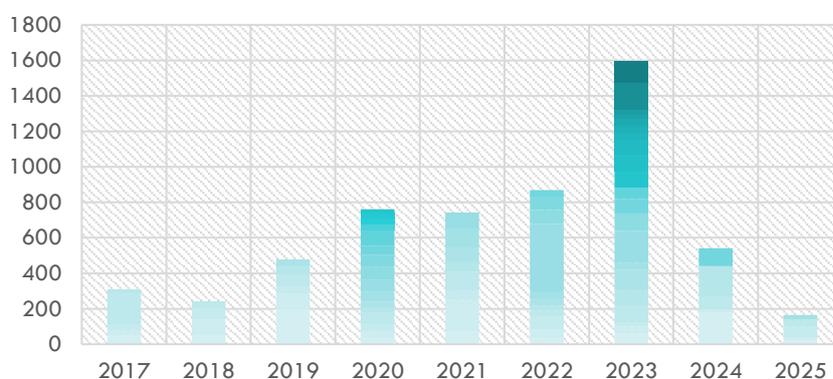
Em relação aos arrojamentos, 2023 foi o ano com maior número de registos, num total de 27. Nos restantes anos, os registos situaram-se entre os 4 e os 16, com uma média de 10 registos anuais.



**Figura 8 – Número de arrojamentos de golfinhos por ano, entre 2017 e 2025**

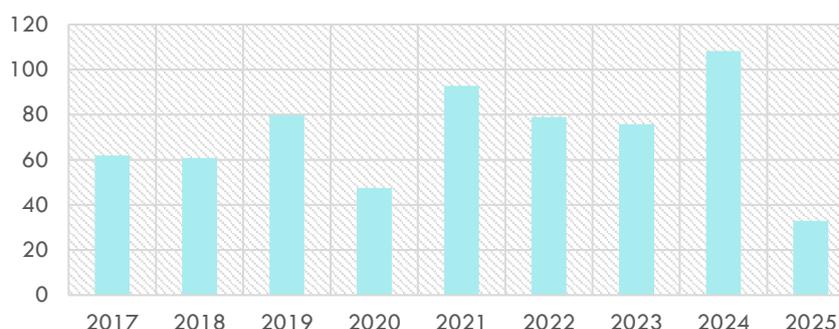
2023 foi o ano que registou o maior peso total de cetáceos arrojados. Em termos médios, os maiores animais foram recolhidos em 2024, registando-se dois animais com 180 Kg de peso total. Durante o tempo de registo, o animal mais pequeno registou 16 kg de peso total e o maior, recolhido em 2022 pesava 380 Kg e arrojou junto à praia de São Pedro do Estoril. Não foi possível registar o peso da totalidade dos animais recolhidos entre 2017 e 2025.

**Peso total dos cetáceos arrojados**



**Figura 9 - Peso total dos cetáceos arrojados, entre 2017 e 2025**

**Peso médio**



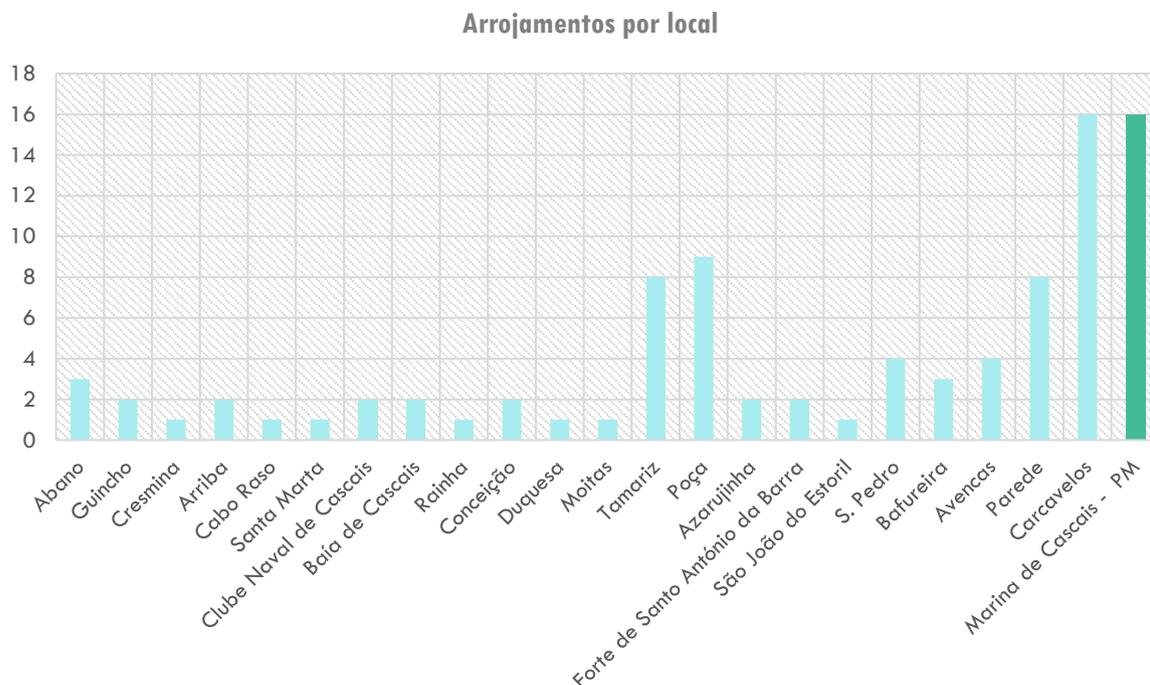
**Figura 10 - Peso médio dos cetáceos arrojados, entre 2017 e 2025**

O local onde se registaram mais arrojamentos foi a praia de Carcavelos, seguida da Parede, o que é coincidente com as praias onde se registaram mais avistamentos. As praias do Tamariz e Poça também se destacam pelo número



de arrojamentos durante o período estudado.

O registo “Marina de Cascais - PM” é relativo a animais que foram reportados pela Polícia Marítima e recolhidos na Marina de Cascais, mas cujo local exato onde deram à costa é desconhecido.



**Figura 11 – Número de arrojamentos de golfinhos por local, entre 2017 e 2025**

## **8. CONCLUSÕES**

Entre maio de 2021 e fevereiro de 2025, a campanha “Alerta: golfinhos!” foi divulgada junto da população, nas praias do concelho, nas redes sociais e demais veículos de comunicação.

A adesão por parte da população a esta campanha foi mais significativa no primeiro ano do projeto, apesar da divulgação ter sido constante ao longo de toda a campanha.

Apesar da adesão por parte da população não ter sido a esperada, existiram outros outputs bastante positivos que resultaram desta campanha. A criação de um grupo de trabalho entre a Cascais Ambiente e a Rede de Arrojamentos Lisboa e Vale do Tejo revelou-se uma ferramenta bastante eficaz para a



coordenação das diferentes entidades envolvidas em arrojamentos no concelho de Cascais. Em tempo real, estas entidades conseguem agora partilhar informação sobre localização, fotos, peso e outras características do animal arrojado, bem como agendar a recolha, transporte para a Fundação Francisco de Assis e necropsia por parte da RALVT.

A formação aos diferentes agentes com funções diretamente relacionadas com a orla costeira foi outro dos pontos positivos que resultou desta campanha. Muitos dos participantes nas ações de formação admitiram não ter conhecimento acerca das normas de conduta no caso de encontrarem um animal arrojado na praia, nem quem a entidade a contactar, o que levava muitas vezes a contactos errados, resultando em atrasos na recolha dos animais. A formação não só agilizou os processos de comunicação entre diferentes entidades, como também capacitou os participantes para agirem no caso do animal se encontrar vivo.

A campanha permitiu ainda verificar que em termos de localização, existem mais registos de golfinhos na costa sul do concelho, provavelmente devido às condições do mar, geralmente mais agitado na costa oeste. A proximidade ao Tejo pode também estar relacionado com os avistamentos mais frequentes na costa sul, uma vez que têm sido avistados cada vez mais grupos de golfinhos no Tejo.